

O NOSSO ALGARVE

2.^a edição para o Paiz — Outubro - 1925



ALTE — QUEDA DO VIGARIO

DUARTE & NUNES, L.^{DA}

Casa fundada em 1910

RUA DA PRATA, 80 - 2.^o

LISBOA

RYTHMOS

**O MELHOR RELOGIO
E O MAIS ELEGANTE**

GUSTAV

BECKER

PENDULAS DE SALA

RELOGIOS G  B MARITIMOS

RELOGIOS DE PARQUET

DESPERTADORES

A MELHOR MARCA DO MUNDO

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AGENCIA DE FARO

Actualmente, sensacional exposição e venda de artigos por preços que jamais se repetem e com que ninguém, absolutamente ninguém, pode competir

TECIDOS DE ALGODÃO

Vaporosos, lindos e baratíssimos—sortidos colossais

Percalinas em cores claras para vestidos e blusas, grande sortimento. Metro 3\$500	Crepes de fantasia, lindos desenhos para vestidos. Largura 0 ^m ,80. Metro 6\$000	Cretones ingleses, grande largura e boas cores, para camisas. Metro 7\$500
Cassas inglesas, lindos padrões de novidade, cores da moda. Metro 5\$000	Marrocaíns de grande fantasia, optimos padrões de novidade. Metro 6\$500	Crepons estampados, desenhos futuristas, grande efeito. Metro 8\$000
Pongés suíços, muito brilhantes, sortido colossal em todas as cores, grande largura. Metro 4\$500	Crepons suíços em todas as cores da moda, qualidade especial. Metro 5\$000	Voiles alsacianos, desenhos de grande moda, grande largura. Metro 9\$500
Pano fino para enxovais, colossal sortimento em todas as melhores qualidades. Metro 6\$500	Pano casca de ovo, muito fino e de grande largura, largura especial. Metro 7\$000	

Riscados do norte metro..... 1\$800	Patentes optimas larguras e qualidade, metro 4\$500, 3\$500 e 3\$000	Sortido colossal de panos crus desde (o metro)..... 2\$000
Riscados em lindos desenho e optima qualidade..... 2\$400	Estamparlas , de todos os preços.	Panos crus enfeitados, desde 9\$500 e..... 10\$500
Riscados enfeitados a..... 3\$000		

ARTIGOS EM SALDO

Çolchas grandes de fino adamascado, em cores 38\$000	Çhales de boa mescla sarjada, cores claras c/ barras a 15\$000	Chapeus palha p. homem qualidade esplendida, a 17\$500
Çobertores flanela d'algodão, vistosas barras a 12\$500	Sombrinhas em cor, a 12\$000	Cheviotes para fato de homem Metro 14\$500
Meias de fio de escocia em preto e cores a 10\$500 e 8\$500	Meias brancas para senhora a .. 2\$850	Toalhas de rosto a .. 4\$440
Meias pretas e de cores desde .. 2\$250	Meias pretas e de cores desde .. 2\$250	Piugas para creanças em branco, rosa, preto desde 1\$400
Piugas para homem desde .. 2\$000	Piugas para homem optima qualidade ás riscas a .. 3\$500	Piugas de seda para homem, valem o dobro, liquidam-se a .. 12\$500

2 MIL CHAPEUS DE FELTRO PARA HOMENS

Seu preço era de 40\$000. Liquidam-se a **25\$000**

LÃS E SEDAS

Da mais alta moda, o maior sortido e sempre mais barato

UTILIDADE DOMESTICA!

1.º ANDAR—Louças, vidros, esmaltes, malas, camas de ferro, lavatórios, etc.

Tigelas a 300—400—500—1\$000 e 1\$500, com lindos desenhos.

Milhares de pratos em cores lindas, desde 2\$500.

Chavenas e pires em branco e cores, desde 1\$400 e 2\$000.

Bules, assucareiros, leiteiras, travessas em todos tamanhos a preços de liquidação.

Prevenção importante: Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO são a casa de confiança preferida pelo publico de todo o paiz! Em toda a parte os mesmos preços e as mesmas vantagens, em toda a parte a mesma seriedade de transacção. Tudo sempre marcado com os preços em algarismos bem legiveis, sem receio ou temor de confronto com qualidade igual! Todos que querem pagar o seu justo valor da mercadoria só compram nos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
AGENCIA DE FARO

ARMAZEM
— DE —
VINHOS GENEROSOS
— E —
AGUARDENTES

Sábrica de licores, cognacs, xaropes e genebras

COMISSÕES E CONTA PROPRIA

DIAS & CHAMINE, SUCR.

Exclusivo Fornecedor das Bebidas da antiga casa Silva Carneiro & C.^a, Ltd.

Rua Visconde das Devesas, 391

VILA NOVA DE GAIA

TELEFONE N.º 2564

TELEG. CHAMINE - GAIA

Representante no Algarve

Cristovão de Sousa Venda

Rua da Corredoura

LOULÉ

DIRECTOR E EDITOR
CRUZ AZEVEDO

Redacção:—T. Bocage, 4
FARO

O NOSSO ALGARVE

REVISTA DE PROPAGANDA ALGARVIA

ADMINISTRAÇÃO
ARTES GRÁFICAS,
LIMITADA

Largo Bateirão, 17-1.º
FARO

Composição e impressão:—Tip. «Artes Gráficas, Ltd.»



UM VELHO PESCADOR

ESTA REVISTA

Nascida de um desejo ardente de bem servir a terra onde nascemos, desejo que aliás desde há muito vem norteando as variadas publicações que temos lançado, esta revista destina-se a preencher uma enormíssima lacuna no jornalismo algarvio.

Orgão de commercio, de industria e de turismo, orgão de propaganda do Algarve, pondo em devida evidência as riquezas desta abençoada terra, e pondo também em foco as muitas necessidades que a assoberbam, ela procurará facilitar o intercambio comercial com o paiz e estrangeiro.

E' lançada num momento triste, cheio de graves preocupações. A provincia atravessa uma grande crise. Tam grande que os olhos estranhos, logo quizeram ver a propria morte. E vieram os abutres!... Mas não, não será assim. E se o nosso coração de verdadeiros algarvios sangra, nle jamais perecerá a certeza da victoria. Temos absoluta fé nos nossos destinos. E mais do que outra coisa, esta revista procurará ser o Orgão do Ressurgimento Algarvio.

O Nosso Algarve

O NOSSO ALGARVE é um poema de côr cantado á beira-mar.

O nosso mar!...

90550

O nosso mar, nas noites diáfanas de luar, é uma oração psalmodiada por uma santa, de mãos brancas, ajoelhada a rezar.

Brincam nas aguas, tonalizadas de luar, sorrisos de creança, sorrisos de bondade.

... E do ceu profundo, do ceu sem fim, do ceu infinito, caem nas aguas, pela noite calma, miríades de estrêlas.

As ondas e as estrêlas, o mar e o ceu comungam todos nessa estonteante prece, modelada em luz, que se eleva do oceano. E essa prece é talvez um sonho errante, flutuante sobre as ondas; é o sonho encantado, de uma moura encantada que sonhasse viver em palacios de cristal, lá perto donde moram suas irmãs...

... E a noite caminha, a lua declina, declinam as estrelas, como se fossem a fugir da luz do Sol que se avizinha.

... E o sonho errante que boiava sobre as ondas, já não é sonho: é um pranto ciciante, murmurante, de fadas, de ninfas, de mouras encantadas que se vão recolher, por fim, no seio das aguas, cançadas de voar, cançadas de sonhar.

Vão dormir... vão dormir, enquanto o Sol loiro derrama sôbre as aguas, derrama sôbre as terras uma chuva de ouro.

Apolíneo, altivo, luzente, eleva-se do Oriente o sol rubro, incendiando a terra.

Nos montes e nos vales, pelas aldeias brancas a sorrir, correm frémitos de alegria.

Campainhas e guizos tilintam pelo ar dolentemente, melancólicamente.

Como aves brancas a voejar, voam das torres das egrejas das aldeias beijadas pelo sol, repiques alegres de sinos.

Vão passando pelos caminhos, acariciados pela luz matutina, camponezes de alma em flôr...

O Algarve de manhã parece a corola de uma flôr branca e rosada a abrir lentamente e perfumando o ar.

¡ Bendito o sol que nos inflama a alma e que acaricia suavemente as amendoeiras em flôr!

¡ Bendito o mar!

¡ Bendito seja o luar que ilumina a nossa terra!

JOSÉ NEVES.

A Obra da Camara Municipal de Faro

Surge et ambula: foram as palavras de Chisto ao paralitico!

E o paralitico esqueceu-se e caminhou!

Quando em 1923 a Commissão Executiva, eleita, tomou posse do, então, bem depauperado Municipio de Faro, parece que todos os seus membros entoaram, em côro sagrado, as milagrosas palavras de Jesus Cristo: *Surge et ambula!*

E a cidade, esqueceu-se, caminhou, caminha ainda e caminhará amanhã e sempre se uma politica tôrpe e facciosa lhe não vier tolher os passos nas proximas eleições!

Faro extagnava num abandono grande. Não tinha calçadas, as estradas estavam intransitaveis, a limpeza levada ao maior grau de abandono, sem hygiene, sem melhoramentos ainda os mais pequenos, num desl-ixo grande, de já longos anos de descuidada administração.

A actual vereação composta na sua totalidade de nessoas de bem, absolutamente incapazes de facciosismos politicos, levados ali só pela esperança de fazerem alguma coisa de util e perduravel, animados do desejo de ver progredir a sua terra, conseguindo em pouco tempo, com o esforço da sua intelligencia e da sua actividade, endireitar a administração Municipal, e, sem sobrecarregar, demasiadamente, o contribuinte, encher toda a cidade de realidades bem palpaveis.

E' Presidente da Commissão Executiva o distinto agronomo Sr. Dr. José Franco Perreira de Matos, uma intelligencia solida e dotada das mais excepcionais faculdades de trabalho, um caracter recto e justo que soube imediatamente, impor-se á consideração e admiração de todos os farenses.

Desejavamos ouvir de S. Ex.^a algumas palavras ácerca da sua obra e da dos seus colegas, em prol do desenvolvimento e progresso de Faro e foi nesse intuito que o procuramos no seu gabinete da Camara Municipal.

—Senhor Doutor, vimos pedir a V. Ex.^a algumas palavras, para os nossos leitores, ácerca da maravilhosa obra levada a efeito pela actual vereação. Quererá V. Ex.^a satisfazer a nossa aspiração?

—Da melhor vontade diz-nos S. Ex.^a e continua:

—Ao tomarmos assento nas cadeiras municipaes, a nossa ideia principal foi esta: fazer uma verdadeira administração; e assim, logo depois de atenta e observada e estudada todas as possibilidades financeiras do Municipio, a nossa primeira preocupação foi o asseio e hygiene da cidade. Mas, para que esta preocupação podesse ter uma realidade pratica e de efeitos positivos e seguros, era necessario que pelo pe-louro das obras publicas habilmente dirigido pelo nosso colega e vice-presidente Senhor João de Sousa Euzebio a cuja intelligencia e muita actividade —é justo frizal-o— se devem muitos dos melhoramentos já realizados, se

procedesse imediatamente á abertura de colectôres, exgotos, calcetamento do maior numero possivel de pavimentos para facilitar a corrente das aguas e sobre tudo para acabar com as fitas negras das regueiras que tão mau aspecto davam ás ruas. E assim se fez. Hoje ha áreas grandes onde já não passa a inestetica e antihigienica pipa dos despejos.

—E sobre canalisação d'aguas...?

—Como sabe estamos procedendo a exploração no Campo da Trindade; fez-se uma escavação de 8 metros, a agua já apareceu, foi analisada e reconhecida como boa agua potavel. Vamos continuar a profundar e estamos convencidos que encontraremos agua para abastecer, se não toda, pelo menos uma grande parte da cidade.

—Tem a Camara pessoal habilitado a dirigir tão importantes trabalhos?

—A Camara entregou o assunto a duas reconhecidas autoridades.

O estudo da distribuição reservatorio e maquinas elevatorias foi feito pelo engenheiro Santos Viegas e o trabalho em cimento armado está sendo dirigido pelo Capitão engenheiro Eduardo de Carvalho.

—E são muitos os trabalhos em cimento armado?

—O anel para se poder profundar o poço e um reservatorio para dois mil metros cubicos de agua, cuja construção deve ser posta em praça no fim do corrente mez.

—Sobre distribuição de aguas pode V. Ex.^a dizer-nos alguma coisa?

—Sim. Já temos encomendada e paga, a primeiro prestação da tubagem, parte da qual vem a caminho. Esta tubagem é para a elevação do poço ao reservatorio e distribuição pela Avenida 5 de Outubro, Alameda, Rua de Santo Antonio, Rua e Praça D. Francisco Gomes, Praça Alexandre Herculano, e ruas, Ivens, Ferreira Neto, Alportel, Filipe Alistão, Conselheiro Bivar, Infante D. Henrique, Municipio e Mercados. Como vê já é importante.

—Sem duvida. E quando poderão os municipes gosar esse melhoramento?

—Dentro de seis mezes deve estar concluida esta parte, e assim vamos construir uma rerete publica no jardim Manuel Bivar, no que não se podia pensar antes de haver agua canalizada.

—E sobre as obras no edificio o que nos diz?

—Teem custado rios de dinheiro, pois, como é sabido, o edificio ainda estava por concluir e o que chegou a ser concluido estava já num tal estado de detriorisação que agora só á custa de um grande trabalho e de um enorme dispendio de capital se conseguiu pôr em condições de não envergonhar as vereações que por aqui passaram.

Está já quasi pronto o salão nobre Municipal, trabalho este com que nenhuma das vereações transactas se quiz abalançar.

O desenho é de Norte Junior execu-

tado pelo escaiolador Antonio Carvalho. Tem ao centro, no teto, as armas da cidade pintado por Benvindo Seia.

Pode dizer aos seus leitores que logo que estejam terminados todos os trabalhos o povo de Faro será convidado a vir ver o seu salão.

—E quanto áquele trabalho de terraplanagem no Campo de S. Luiz?

—Mandamos construir um colector de um metro e vinte de alto em toda a sua extensão para dar exgoto ás aguas e se poder então fazer o trabalho de terraplanagem que agora principiou, preparando-se assim um grande campo, onde se possam fazer as feiras do Carmo e de Faro.

A primeira empreitada foi dada com cem metros de fundo, o bastante, calculamos, para o abarracamento, mais tarde seguirão outras, de forma a que o terreno fique todo plano, o que para a feira do gado não é urgente.

—Com que fim adquiriu a Camara o antigo Castelo de Faro?

—Para poder continuar a Avenida em volta da muralha, ligando, assim, o Jardim Manuel Bivar com o Largo de S. Francisco e por meio de uma rua que já mandamos abrir, o mesmo Largo com o Largo da Sé.

—Acabamos com um mono que fechava uma parte da cidade e ao mesmo tempo realisamos com a venda dos terrenos, o dinheiro que temos precisado para os melhoramentos já realisados e a realisar. A Camara tambem comprou uma casa na Rua Monsenhor Botto, contigua ás repartições publicas, para melhor instalar a secretaria e tesouraria de finanças, que estão pessimamente acomodadas em compartimentos antihigienicos e canhadissimos, com grande prejuizo dos empregados e do publico.

—E sobre mercados?

—Tinhamos o plano de construção de dois novos mercados, tendo até mandado vir da Alemanha as respectivas plantas e para os quaes já se tinha começado a formar uma empresa, mas já não temos tempo de vêr realisada essa justa aspiração de todos nos os farenses.

Faltando-nos o tempo resolvemos melhorar tanto quanto possivel o actual mercado das hortaliças substituindo as toldas velhas e imundas por outras novas, convenientemente pintadas etc. etc...

Alguem esperava o momento da nossa saída para ser recebido.

Era tempo de terminar.

Agradecemos a amabilidade com que fomos atentidos e saímos com a carteira cheia de apontamentos que acabamos de expor.

Cá fora, nas ruas, uma camionette de regas, refrescava os pavimentos tornando assim impossiveis as antigas nuvens de poeira. Mais um melhoramento grande da actual vereação a que S. Ex.^a se esqueceu de atudir mas que os farenses sabem apreciar e saberão, dentro em pouco—estamos certos—reconhecer...

NOEL.

MENDES CABEÇADAS

Ao Comandante Mendes Cabeçadas prestamos, muito sinceramente, as nossas vibrantes homenagens de alta admiração pelas suas nobilíssimas qualidades de caracter, pela pureza das suas virtudes patrióticas e pelas invulgares faculdades da sua intelligencia.

O homem decidido, valente e audacioso que em 5 de Outubro de 1910 espavoriu o ultimo Bragança, apoz 15 anos de vida modesta e desinteressada e austera, reapareceu para a luta destemida pela pureza do seu idealismo politico e patriótico, á frente de um punhado de heróis, disposto a correr a tiro de canhão a chateriagem sórdida que fez da Republica um logradouro de appetites insaciaveis.

O 18 de Julho não foi, pela deserção de alguns e pela indecisão de muitos, a vitoria que a alma patriótica de Mendes Cabeçadas ardentemente ambicionara. Mas foi uma alta e formidável afirmação de civismo que o Paiz tão cedo esquecerá!

A indignação que levou o Comandante Cabeçadas ao acto revolucionario de 18 de Julho, sentem-na todos os portugueses que não confinaram as suas aspirações



políticas no batu- || homenagem de consideração e devotada amisade. Setembro, 925.

que tem deshonestado o regime e acarretado para a Nação a confrangedora ruina das suas mais preciosas actividades.

Portugal não pode permanecer sob o desacato e o desacato governativo do bando que monopolizou a Republica e qualquer reacção, por mais violenta que seja, que nos leve ao resgate desta situação sombria e torturada, é bendita por todos os que vibram na aspiração de uma Republica honesta e justa e intelligente, esquecendo a felicidade e o prestigio de Portugal a culminancias que possam honrar as mais gloriosas tradições dos nossos maiores.

Mendes Cabeçadas é o paladino abnegado desta ideia de redempção e por isso todo o Paiz aplaudiu a sua activa e nobilissima revolta de 18 de Julho.

Saudamo-lo comovidamente, com o respeito que nos merece a sua nobre figura moral e honramo-nos afirmando-lhe a nossa calorosa e incondicional admiração, a nossa mais profunda

N.

A AGRICULTURA E IMPOSTOS

Todos os paizes beligerantes se coibiram de lançar impostos á agricultura; pois se ela não dava para o sustento das populações, com mais impostos menos dava. Com a nossa agricultura mais cuidado é preciso por que é de resultados muito menos certos do que nos outros paizes. Os nossos campos com este belo sol e sem regularidade nenhuma quanto a chuvas, especialmente no Algarve, atinge limites de secura muito superiores aos dos terrenos da America onde se faz a cultura seca. Durante 8 ou 9 mezes não cai gota de agua e assim só de dez em dez anos temos uma cultura de trigo regular.

E quando lhe dá para não produzir não é uma percentagem de 98 % sobre a media como succede em França nos anos maus, mas o ou proximo de o. Não estamos na região do cereaes.

Lá fóra póde-se aumentar a produção adubando fortemente, aqui, ás vezes, quanto mais se estruma um terreno ou se aduba tanto peor! Quem não viu o efeito da neve nos trigais não póde ter uma ideia do beneficio a ela devido.

Quando o sol no fim do inverno começa a aquecer os campos a neve derretendo deixa os terrenos regados

e as ceareas crescem de dia para dia com um vigor aqui não conhecidos. Depois á medida que vem a maturação nunca falta a humidade e os trigos louros, espiga grada e pesadissima compensam os trabalhos e a esperança do lavrador.

No Algarve a cearea de melhor aspecto não dá 10 sementes.

E se os cereais pela sua epoca de vegetação são os mais exigentes, tudo quanto toca a sementeiras de primavera, nem falar nisso é bom. Não é de dez em dez anos que ha um bom ano de milho de sequeiro ou grão. Até com as arvores, que são culturas que levam tanto tempo a preparar, sem quasi rendimento nenhum, succede o mesmo. As amendoeiras não dão duas cargas seguidas, as alfarrobeiras em havendo frios precoces ou geadas, não produzem, as figueiras em chovendo seja o que fór na época da apanha, só a destilação e os suinos aproveitam o figo. E' para dizer que nada ha mais inconstante e precario do que a agricultura na nossa região em que não se pode contar com coisa nenhuma certa.

E não é só aqui, continua. Pois não succede o mesmo com as pescas de sardinha e atum que desapareceram das costas do Algarve?!

De ha um tempo para cá as Camaras legislativas e Governos perseguem a agricultura com impostos. São multiplicações sucessivas a ponto de se pagar o que em paiz nenhum se paga, e ainda não estão em execução as ultimas verbas votadas.

Já os proprios ministros que muito concorreram para o agravamento dizem que isto vai mal, que as exportações são cada vez menores, as importações de cereais crescem a olhos vistos e o proprio Senhor Ministro das Finanças, o primeiro de tantos que tem havido, diz que a materia colectavel está exgotada e que é necessario entrar pelas economias gastando o menos possivel.

Ainda bem que é esse o seu criterio!

Cada vez se produz menos e, se não se protegem as exportações, se não se protege a produção o paiz afunda-se sem remedio. Nem formula nenhuma avançada de instituições lhe podia valer. A Russia que era o celeiro da Europa, hoje não produz trigo para si.

E o que é preciso fazer? Chamar á terra os que andam transviados, combater o urbanismo e dar todos os incentivos á produção que é justamente o que se não faz!

F. N.

Dr. Antonio José de Almeida

Antonio José de Almeida, o tribuno mais idolatrado da ideia republicana pela impetuosidade galharda da sua propaganda, e pela ardência da sua palavra de iluminado, foi, no combate que Jerrocou a monarquia, o baluarte vivo da Revolução, no seu mais alto significado sentimental e patriótico.

Proclamada a Republica, a sua alma de paladino romantico, enamorada de toda a ideia de justiça, de belesa e de bondade, rítmicamente certa com a sua inteligencia pujante de homem consciente das responsabilidades do Poder, revoltou-se implacavelmente contra o jacobinismo grosseiro e intolerante que, apossando-se das instituições, desvirtuava o espirito da Revolução, interiorisando e deturpando as suas nobres aspirações de ressurreição luziada.

Fundou, então, o Partido Evolucionista, falange politica que a Historia focará em todo o prestígio da sua brilhante acção combativa por uma Republica inteligentemente nacional, Republica portuguesa para todos os portugueses, Republica integrada nos sentimentos e nas tradições da nossa terra, Republica obreira da paz fecunda, do trabalho certo, do progresso firme, da alegria sã, da moral castiça.

A guerra europeia surpreendeu o Partido Evolucionista na sua hora de triunfo iniludível, triunfo imposto á consciencia do paiz, reduzi-da já a absoluta impo-

tencia a facção demagogica que tinha na celebre «formiga branca» o expoente mais nitido do seu revoltante e criminoso espirito de quadrilha.

Antonio José de Almeida sacrificou, então, a razão politica á sua excessiva sentimentalidade, cometendo um doloroso erro só perdoavel pelo abraçado patriotismo que o ditou.

A «União Sagrada», que se efectivou num governo da sua presidencia, tendo sido desnecessaria para a rigida defesa dos interesses nacionais, dissolveu o espirito de combate intransigente que fizera barreira invencivel ao desmando jacobino e deu á casta facciosa que da Republica se assenhoreara o alento para arrastar a Nação e o regimen ás

aventuras e ás desgraças que até hoje impiedosamente teem alastrado.

Mas as virtudes excelsas de Antonio José de Almeida, rutilas como o sol mais rutilo, inteiriças como um bloco inatacavel, fizeram-se perdoar do erro da sua visão politica e a Nação, por consenso unanime, entregou-lhe, mais tarde, a chefia do Estado, que ele prestigiou como ninguem, afirmando as mais notaveis qualidades de estadista pela fulguração da inteligencia, pela firmeza das atitudes e pela ponderação dos actos.

Antonio José de Almeida, que na Presidencia da Republica soubera, numa hora sangrenta, evitar á nação a crise temerosa que a punha á beira da guerra civil, saiu para a sua vida de cidadão modesto e honrado, encanecido, amargurado e doente.

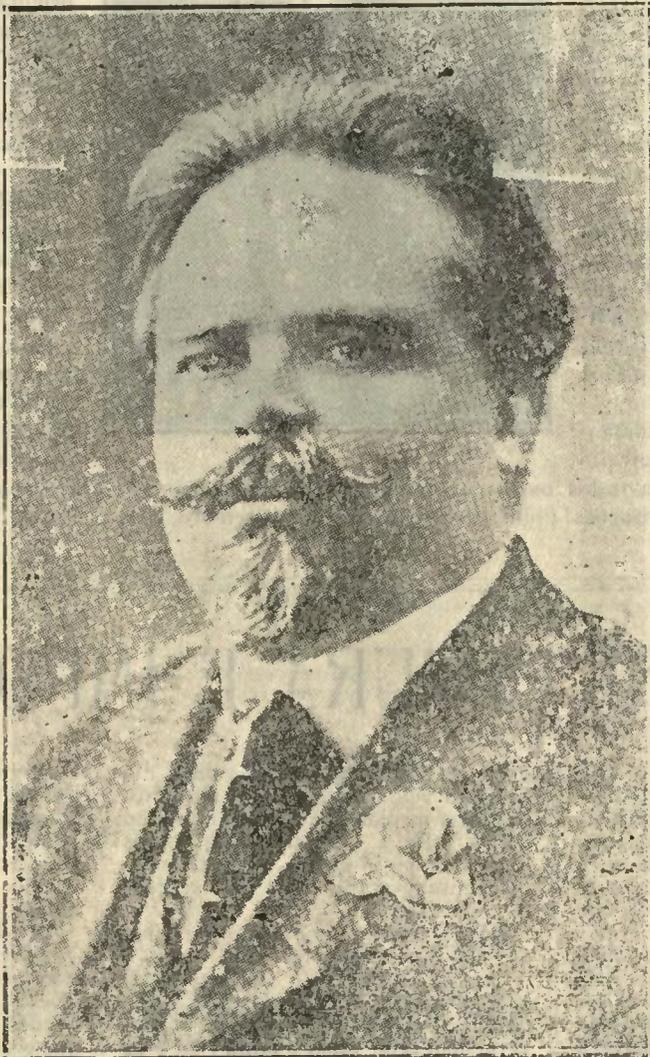
Amarrado ao seu leito de dôr fisica, não pode Antonio José de Almeida, o orador formidavel, alma feita verbo, cumprir o seu programa de traçar á consciencia nacional o caminho inflexivel da reconquista do seu Dever, do seu Direito, da sua Verdade.

E, no entanto, se a sua palavra apaixonada, eloquente, forte e dominadora ecoasse, de novo, pelos montes e pelas quebradas da terra portuguesa, banhando-a da beleza imorredoira da sua eloquencia, vivificando-a com a ardência da sua fé patriótica, como se não levantaria hoje toda a Nação, sacrificada no calvario de mil

angustias, torturada na ancía de mil agonias, torcida na amargura de mil dôres!

Descobrimo-nos perante a grande figura moral desse grande Homem sepultado vivo num leito de sofrimento!

Antonio José de Almeida foi a Revolução no seu sentido ancioso e inquieto de belesa e verdade e foi a ideia na sua marcha ascencional para o amor e para a justiça. Antonio José de Almeida é a sintese da Raça, cavalheirosa, gentil, sonhadora, romântica, nobremente idealista, audaciosamente construtiva, sabendo beijar uma flôr, amar as mulheres e as creanças, desfraldar um estandarte de gloria, erguer uma cruz e descobrir um mundo!



COISAS DE TURISMO

FARO, PRAIA DE BANHOS

O TURISMO no Algarve é como a literatura, tem poucos cultores, apesar de haver tantos jornaes regorgitando de versos e de assuntos literarios e apesar da provincia possuir os mais atrahentes sitios e o mais belo clima que se podia inventar para chamar turistas.

De quem é a falta? De todos, com excepção de uma minoria tão infima que, apesar de se esfalfar para fazer comprehender a conveniencia do turismo, não chega mesmo a ser ouvida.

Mas, evidentemente, maior culpa incumbe, sem duvida, as corporações officiaes da eleição local em que os politicos, com raras excepções, entram ou para figurar ou para arranjamem uma situação que lhes pode trazer certas conveniencias pessoais. Essas corporações se não tem meios directos de poderem dar remedio ao mal tem, com boa vontade, acção sufficiente para levarem o governo e as entidades competentes a interessarem-se pelo assunto de forma a ele ser resolvido pouco a pouco. Uma propaganda intensa, ininterrupta, pondo em jogo os meios politicos e os recursos locais daria, por certo, sérios resultados, e, em poucos anos as praias, onde o banhista só encontra desconforto e abandono, onde nem agua para beber ha, ir-se-iam transformando e civilisando. Para essa acção devia desaparecer a politica de campanario, que nas terras pequenas incompatibilisa os homens a ponto deles se não entenderem nem mesmo para a consecução de melhoramentos, de urgente conveniencia comum.

Quando se chegar ao convencimento de que nos assuntos de interesse regional a politica deve ser posta de parte, então o turismo terá no Algarve um largo campo de acção.

Em Faro, a acção da Camara Municipal tem sido exercida por uma forma tão evidentemente dedicada que a politica se vê obrigada a calar-se

taes são e tantos são, os melhoramentos realisados pela vereação. A cidade transforma-se e toma o aspecto que convem e que precisa ter, a capital de um dos distritos mais importantes do paiz.

E é preciso que a sua acção benemerita continue para dentro de poucos anos Faro seja uma das mais progressivas cidades de Portugal.

Um melhoramento que se impõe é, sem duvida, uma estrada que por terra ligue a cidade com o mar largo. E este melhoramento impõe-se porque dará á cidade um novo elemento de expansão e lhe trará no verão uma população flutuante de verdadeira importancia.

Varias vezes já tenho feito com sincero empenho, propaganda deste melhoramento e entendo que todos os farenses dele se devem interessar creando uma corrente de opinião que consiga obter a sua realisação. E' da vereação farenses que nós poderemos conseguir essa realisação que não custará, por certo, tanto dinheiro como outras que ainda ha pouco tempo se julgavam impossiveis e que ahí estão já em via de execução. Se não se poder realizar de uma vez, trabalhe-se para o conseguir por partes.

Temos um dedicadissimo deputado, o Sr. Dr. Sousa Coutinho, a quem Faro deve os mais relevantes serviços. Ele com certeza se interessará tambem por essa estrada que fará de Faro uma bela praia de banhos onde, ao contrario de todas as do Algarve, os banhistas e os turistas encontrarão todas as comodidades, casas, hotéis, casinos, transportes, divertimentos, etc., todas as atrações, enfim que os chamam e os retêm.

Trabalhem todos para esse fim e conseguiremos em pouco tempo obter mais essa bela e proveitosa realidade.

J. de LEMOS.

Por Portugal!

*Acordo em meu scismar, e érmo de Mim,
ao longo das lembranças de Outra Idade
em vão procuro o èlo da Verdade
que faz querer Jesus, negar Caim...*

*Minha altiva manhã de Abril-setim,
onde a harmonia paira e o sonho invade,
que extranha voz de impura crueldade
te condenou, qual Nova-Sanhedrim?!*

*Ólho...—é a Patria, é tudo a esfacular-se,
numa vertigem vil, tão sem disfarce
que até causa impressão ser Português...*

*Almas, deixai um pouco o egoismo
e vamos, eia! ao menos do abismo
Salvemos oito séculos de honradez!*

MATEUS MORENO.

Razões Eternas (Inédito)

*Germinam no meu cérebro excitado
Ideias, pensamentos, sensações,
Pesares, lutas, ódios, emoções,
O bem e o mal dalgum antepassado.*

*Revive tudo, a fé do resignado,
O amor longiquo doutros corações,
A ventura das grandes ilusões
E as cóleras febris do revoltado.*

*O que determinaste tu, tirano
Determinismo, força mergulhada
Nas raízes do meu ignoto arcano?*

*Leu-me a buena-dicha uma cigana:
«Ri, chora, reza mata, fera alada,
As únicas razões da vida humana!»...*

MARCOS ALGARVE.

PRAIA DA GALÉ

O sr. Presidente da Camara de Albufeira fala do seu concelho ao «Nosso Algarve»



JOSÉ FRANCÊS

Cruz Azevedo para entrevistar o sr. José Paiva, dig.^{mo} Presidente da Camara de Albufeira, ácerca do seu concelho, que tambem é o meu, não podia eu esquivar-me.

Em nome do «Nosso Algarve» procurei s. ex.^a que me recebeu amavelmente, com aquella popularidade que o distingue.

Venho, em nome do «Nosso Algarve», perguntar-vos o que pensa V. Ex.^a ácerca dos interesses e prosperidade do nosso concelho. *O que está á vista não precisa de candeia.* Tenho-me esforcado para chegarmos aos melhoramentos que boje temos, que já é alguma coisa, e dentro de poucos anos algumas modificações de interesse geral se hão de fazer. Em Dezembro, segundo o contrato, começaremos com a montagem electrica. Como você vê, iremos pouco a pouco realizando alguns outros melhoramentos. Agora, a primeira coisa a tratar será da canalisação de agua para Albufeira, mas, apezar da falta de agua, que é geral, nós temo-lu tido e sem grande esforço.

—O que pensa V. Ex.^a sobre a praia da Galé e a possibilidade que haverá em para lá se construir um ramal da Guia á Galé? A praia da Galé é, sem duvida, uma linda praia, já lá fui por duas vezes, mas, meu amigo, ha tão pouco dinheiro!...

Cada vez que ás minhas mãos surgem novos órgãos defensores dos interesses regionais, sinto pelos seus directores certa admiração, e em mim pode esse órgão contar com um voto de animo para continuar a sua tarefa que muitas vezes se torna verdadeiramente espinhosa. Para Cruz Azevedo vão os meus cumprimentos, e deixarei em mãos, em penas mais doutas os louros que esse jornalista e incansavel propagandista regional de jus merece.

De ha meses para cá que ando um pouco afastado da *letra redonda*, mas, a um pedido de

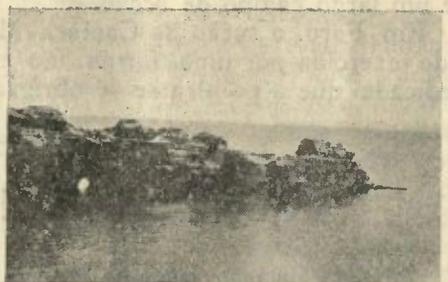
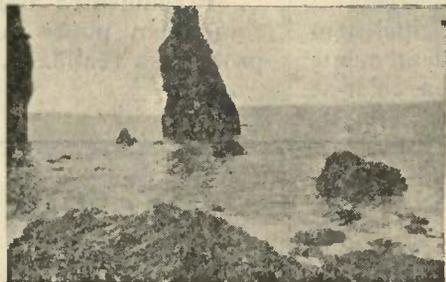
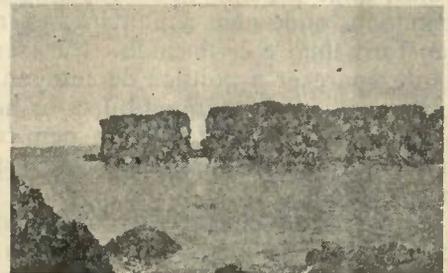
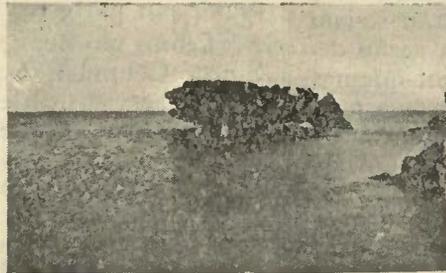
No entanto, com o auxilio do povo e do Govêrno, se o der, talvez que alguma coisa se faça. «Labor improbus omnia vincit». Mas, sr. presidente, tenho para mim que a praia da Galé é uma das mais lindas do Algarve e, ha pouco, Paiva de Ataíde num artigo publicado no «Moca...» ácerca das belezas algarvias, tambem o disse: «A praia da Galé é a mais linda do Algarve. Enuméro alguns dos mais belos lugares: Gruta da Saudade, erguendo do solo a mole imensa, tem no silencio o poder de nos inspirar uma saudade indefinida, dalguma cousa que os olhos da alma viram, mas de que nos não resta nenhuma recordação concreta; Pedras descobertas, pequenos rochedos colocados a seguir, a dentro do mar, que têm, quando o sol a pôr-se e lhes dá tons de ouro velho, reflexos nitidos até ás ultimas ondas que rebenitam e Leixão dos Pescadores, que parece um castelo a derruir, recortando-se no azul claro do ceu, duma especie de pontão que entra pelo mar dentro descortinando-se o grande rochedo chamado o Castelo, a coroar uma linha de rochas mais baixas que se ornem, na base, de renda de espuma.

E muitas mais que não enuméro.»

Sim, estou certo que a praia da Galé é, sem duvida, uma linda praia.

Terminei assim a entrevista para o «Nosso Algarve», e em seu nome apresentei ao sr. presidente da Camara os cumprimentos de despedida e agradecimento.

JOSÉ FRANCÊS.



ALBUFEIRA — Alguns trechos da praia da Galé

Pedras da Raivosa — Pedras Descobertas — Leixão das Guivetas — Ponte Grande

Sapataria Moderna

DE

CARLOS CRISTOVÃO

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte e executam-se todos os modelos de Paris.

RUA DIREITA
GUIA

Mário Lyster Franco

O sr. dr. Luiz Horta e Costa, meretissimo Juiz de Direito da Comarca de Faro, nomeou ha dias Delegado interino do Procurador da Republica na mesma comarca, durante o impedimento do Delegado efectivo sr. dr. Alberto Cabral, que se encontra em goso de férias, o sr. dr. Mário Lyster Franco, quintanista de Direito, jornalista de reconhecido mérito, cujas qualidades de character e inteligencia são sóli da garantia do bom desempenho do referido lugar.

A este nosso amigo, que já entrou no exercicio do seu elevado cargo, as nossas sinceras felicitações.

Serralharia Martins

DE

Antonio da Silva Martins

Encarrega-se de todos os trabalhos desta arte, com a maxima perfeição, pelo mais baixo preço do mercado.

RUA DO POÇO
GUIA

A PRAIA DE CARVOEIRO

Sempre gostei imenso de passar o tempo vacante em Carvoeiro, sobre tudo porque é aqui que mais me enlevo em vêr o Sol-Pôr. Esta tarde, mais uma vez segui pela ingreme subida que conduz á fortaleza, hoje posto fiscal, para observar, junto dela, a luta que vai travar-se lá para o ocidente, entre os tons dourados que o Astro-Rei já fracamente manda e o azul do Ceu e o verde do Mar, simbolismo da Morte do Desespêro ante a Fé e a Esperança.

O Ceu está hialino, muito homogéneo, muito digno dos quadrinhos de COROT. A bola, incandescente, ao rubro branco, vai sumir-se acolá, por detrás da pardacenta e quasi esvaída esquirola Piedade—Sagres—S. Vicente e envia, sôbre as aguas, uma faixa de luz, lingua de fogo que faisca ao tocar no mar. Quando começa a eclipsar-se, depois do *contacto*, principia a achatar-se cada vez mais o polo inferior da bola até que esta se reduz a um hemisfério; dá-se então um estado agónico terrível, seguido dum morrer lento, gradual, da luminosidade, o vencer do verde-azul sobre o amarelo-torrado chispan-te, metêmpsicose de côres que é a génese da noite e a necrose do dia. E a taxa, aquela faixa d'ouro que o Sol envia sobre a prata, candente, á medida que o hemisfério passa, como que por efeito duma demorada sucção, para calotes gradualmente menores, vai-se delindo, estreitando, cintila mais compassadamente, tremeluz menos e... desaparece. E então o Sol-Posto este lindo Sol-Posto de Carvoeiro, o mais lindo que conheço.

Após este baillar de tintas, desço um pouco a encosta e, que lando-me no cotovêlo da ladeira, gosto de observar a interessante disposição da casaria, um *lambda* de haste sinuoidal, de contemplar o anfiteatro da margem direita da praia, e ainda de dar uma olhadela para os grupelhos de gentio que todas as tardes desce a sentar-se ao pé da linha divisória da areia molhada, entre os quais se destaca o das madames e *incroyables*, decerto em alegre e movimentada folgança.

*

* *

E' padroeira da marujada d'aqui, a Nossa Senhora da Encarnação, cuja imagem se venera n'uma ermida situada a dentro da supra-indicada

fortaleza. E' um humilde cubículo, duma tocante pobreza franciscana onde, alem da imagem e do altar, e como complemento do conteúdo daquela teca sagrada, existem 6 quadritos, um navio—miniatura, a pia d'agua—benta, um pulpito de diogenica simplicidade, um velho candelabro, o apagador a um canto e um cantaro para azeite n'outro.

Pois esta Imagem, em templo tam simples, é a adoração dos pescadores destas redondezas e bem assim dos que revolvem a terra. Não é só clamado o seu auxilio durante a tormenta; é tam trazida muitas vezes para Lagoa, em procissão, quando a seca já se faz sentir. E como paga, os forretas cá do burgo fazem lhe, todos os anos, a sua festasinha.

E' num domingo de verão, já ao Sol-Posto, que sai a procissão.

Nesse dia, Carvoeiro regorgita de marrachos de tez bronzeada, que tanta fé tem na sua padroeira, de camponeses que largaram a faina do

almexar para vir tamem pagar as suas velas, erguer as suas preces, iratraz do andor e de gente das aldeias e vilas circunvizinhas que desde a manhã é despejada das viaturas que utilizaram como meio de transporte á altura das suas bolsas, do seu porte-moné, ricardojorgicamente falando.

A procissão é qualquer coisa de enternecedor, na simplicidade da sua realização, de singelo na grandiosidade da sua fé.

.....
E venham cá dizer a esta tam boa gente que há cristãos que não adoram a Mãe do Cristo e não creem na sua sagrada partenogénesese...

Carvoeiro, Agosto de 25

Carlos Pedro Cabrita



D. Maria do Carmo Azevedo Oliveira

Sê ha santas, ela é uma d'elas!

Godinho Madureira

A confirmar estas palavras, diç ainda al-gures que acima de todas as considerações e de todos os raciocínios, estão os factos.

Os factos não se inventam, nem se falsificam, e por isso as concisas frases do saudoso inspector escolar, não podem ser mais justas.

Na realidade a vasta obra da actual professora oficial de Carvoeiro, é bem conhecido e para se destacar na sociedade não precisa de reclames,

Publicando o seu retrato, «O Nosso Algarve», presta uma singela homenagem ás suas brilhantes qualidades de educadora e ao seu amantissimo coração.

Atenção

As boas compras conseguem-se sempre procurando um bom intermediario e assim nós aconselhamos os nossos leitores que, para esse fim, procureis o Agente Comercial, Marçal Azevedo, á Rua Castilho, 34—FARO.

Comercio, Industria e Agricultura * REALIDADES E PRESPECTIVAS

Uma das extraordinaria creações da politica portugueza é este odio que os politicos votaram ás classes produtoras do paiz. Como em geral essas classes teem entendido que, no exercicio da sua actividade, a politica tal como ela é praticada entre nós, só pode trazer-lhes embaraços e dificuldades, teem-se alheiado das lutas em que se fazem e desfazem governos e parlamentos. Dahi a vermos no campo da politica apenas os *politicos*, classe na sua grande maioria composta dos quem só com ela sonham ou só dela vivem. Ora, nas dificuldades enormes em que a humanidade foi envolvida depois da guerra pela carestia de tudo o que é necessario á vida, tomaram extraordinario relevo as classes que já anteriormente eram detentoras da produção e da venda de tudo o que é necessario á alimentação e ao vestuario da humanidade.

Contra essas classes por estarem directamente em contacto com os consumidores se voltaram os descontentamentos e as animosidades de todos os que para se vestirem e se alimentarem tinham de se restringir-se ou redobrar de actividade afim de conseguir os meios materiais necessarios.

Os politicos trabalham sempre com o descontentamento ou a alegria dos povos. Os da opposição com o descontentamento e os do governo com os que se sentem satisfeitos. Tiveram pois, os profissionais da politica os que com ela sonham ou dela comem uma occasião esplendida para reanimar e aumentar as suas ostes. Os que pela fatalidade das suas profissões estavam em contacto com os consumidores, viram-se apontados ás turbas como unicos, causadores de todos os males de que a humanidade se via assoberbada. Eram eles os carrascos, os vampiros que negavam

a força, o sangue de todos aqueles que não tinham o suficiente para vencer as dificuldades da carestia atingida por tudo o que era indispensavel á manutenção da vida. E as turbas, que foram sempre enganadas por estas miragens, prestaram aos profissionais da politica um novo filão onde eles encontraram novas forças sem que elas tenham encontrado melhoria da sua parte, ou alivio aos seus males.

Da injusta malquerença, os politicos, continuando a explorar o descontentamento publico de cujas causas fundamentais só eles são responsaveis, passaram para, satisfação das suas depredações e agrado das turbas, a despojar as classes produtoras impondo-lhes pesadissimos tributos, creando todos os empucilhos e todas as dificuldades na expansão do seu trabalho, absolutamente necessario á economia do paiz. Desta politica de odio e de espoliação que nos hade avançar a passos gigantes para ruina e para a miseria resulta em grande parte a funda crise em que por esse paiz fóra, comercio e industria se debatem com o seu cortejo triste de trabalhadores sem pão e sem trabalho.

Os governantes asfixiam todas as atividades uteis á vida dopaiz e todas as iniciativas necessarias ao seu desenvolvimento naquelas pelo exagero dos tributos e pela falta da assistencia financeira e estas pela prespectiva de uma luta em que fatalmente terão de succumbir tendo de um lado as garras aduncas de um fisco rancoroso e estúpido, de outro as dificuldades quasi insupportaveis dos recursos financeiros.

E sobre todas estas realidades tragicas, paira a hipotese provavel de uma liquidação de colonias. Como se vê estamos felizes.

Faro, 1925.

L.

ALMA NOVA

Saiu mais um numero desta magnifica revista, para cuja direcção acaba de entrar tambem o apreciado poeta e conferencista, sr. Alcantara Carreira.

Insera escolhida e interessante colaboração, na sua maior parte dedicada ao Brazil, sendo o seu aspecto grafico um dos melhores da sua ultima serie.

No louvavel intuito de desenvolver o intercambio luso-brazileiro e de espiritualmente estreitar os laços de amizade entre as duas nações irmãs, a Alma Nova promete continuar a publicar algumas paginas e gravuras das figuras mais em destaque no meio brazileiro.

Comprimentando o seu novo director, «O Nosso Algarve» envia a Mateus Moreno a quem á «Alma Nova» tem dado o melhor da sua boa vontade e da sua intelligencia, as suas felicitações pelo feliz exito que a sua revista acaba de alcançar.

CAFÉ RESTAURANTE *Leão de Ouro*

R. Conselh.º Bivar, 4

Pede-se uma visita a esta casa

Mercearia Central

DE

Maria de Sousa

Massas, bolachas e chocolates das melhores marcas.

Tudo com 5 % de abatemento.

LARGO DA BOA VISTA

GUIA

Anceio!

*Eu amo-te Mulher!...
Porém, quando te vejo,
o meu maior desejo
é nunca mais te ver...*

*Junto de ti nem sei
que magua me entristece...
Quero fugir d'ali
e a dor até parece
que mais me prende a Ti!*

*Se vou, em alvoroço,
dizer-te quanto sinto,
basta falar-te... — minto;
eu nem falar-te posso ..*

*Deixo-me embriagar
na luz do teu olhar!...*

*Vai alto o meu desejo
num souho insatisfeito!
Por fim, nem já te vejo...*

*Divago... e não desperto...
Fica-me a voz no peito
e mudo e sem te ver,
sou como um livro aberto...
...p'ra quem não saiba ler!...*

RUY SANTOS.



TERRAS DE PORTUGAL

Proficientemente dirigida pelo distinto jornalista Gomes Barbosa, acaba de aparecer esta magnifica revista, que se destina á propaganda do comercio, industria e turismo.

Excelentemente apresentada, além da sua preciosa colaboração, insera belas gravuras e muitos anuncios das mais importantes casas do paiz.

Terras de Portugal, é uma das melhores revistas que até agora teem aparecido, marcando por isso, sem favor, um lugar de destaque na imprensa portugueza.

O Nosso Algarve recomenda aos seus leitores a valiosa revista e felicita calorosamente o seu ilustre director, acusando e agradecendo os dois exemplares enviados.

MARÇAL AZEVEDO Comissões e Representações

Tecidos de algodão, lã, meudezas, guardasoes, calçado e artigos fumerarios. —

— RUA CASTILHO, 34 —

FARO

LOJA SMART

DE

Joaquim dos Reis Vieira

Grande variedade de artigos para homens, sei. horas e crianças.

Ferro esmaltado e outros artigos.

RUA GRANDE

GUIA

DE S. BRAZ DE ALPORTEL

Suas belezas, sua importancia e suas necessidades

Descrever-lhe S. Braz de Alportel é fazer a apologia da Natureza, puro tipo algarvio na sua zona sul. Paisagem alegre, plena de sol, profusamente esmaltada de amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, vinhedos e pomares, variando ao infinito as suas tonalidades, numa sinfonia de verde.

Salpicada do branco da sua casaria por todos os recantos, de campinas e montes e por uma variedade infinita de côres da sua floração exuberante, durando quasi todo o ano as suas mais belas especies campestres e espontaneas.

Ao norte, a serra, com as suas rochas como as folhas de inumeros livros despostos ao acaso e entreabertos e o verde mais escuro dos sobreiros e azinheiros, como arborisação predominante, galgando serros e descendo vertentes, em transição para a côr cinzenta ou violeta, dão uma impressão levemente melancolica á sua côr de conjunto.

Caracterisa-se o Sambrazense pela sua notavel actividade e um pouco de feito aventureiro.

Quando na sua terra lhe escasseiam os meios de trabalho, procura-os fóra, quer no paiz ou no estrangeiro, especialmente nas Americas.

E' assim, com o nectar de tão longe carreado, que esta populosa colmeia é sustentada pelas suas abelhas mestras.

Um meio assim, dotado de actividades produtoras, precisa de viação acelerada que lhe permita uma troca facil, económica e continua, dos seus produtos agricolas e industriais com os mercados consumidores, desenvolvendo as suas industrias até a um grau notavel de prosperidade, dada a sua assombrosa capacidade de produção.

Uma via ferrea que ligasse S. Braz a Faro, transformaria esta região num dos mais importantes centros corticeiros do Paiz.

A sua entrada na rêde ferro-viaria portugueza e a ligação a um cais maritimo, faria surgir varias industrias de outro genero e daria um incremento notavel ao comercio desta região e á agricultura de toda a zona que se limite ao norte pelo Alentejo.

Esses resultados são-nos garantidos pela indole dos naturais deste concelho, e muito teria a lucrar o Estado com essa linha ferrea, pois dentro

de poucos anos seria um dos ramais de maior trafego.

A pouca distancia de Faro, capital desta linda provincia, seria um dos seus arrabaldes mais visitados pelos turistas que daquela cidade fizessem centro, se a estrada Faro-S. Braz fosse devidamente reparada, transformando esse assustador caminho de barrancôs, cheio de perigos, em estrada decente e comoda.

Estação de cura para os debilitados e anemicos, é das melhores, como está sobejamente comprovado.

Não confundir, porem, com os tuberculosos, pois esses vindo geralmente tratar-se num estado adeantado da sua doença, frequentemente sofrem a sua desilusão de não verem realizadas as suas esperanças, embora muito beneficiem do clima, que tem luz e ar de maravilhosos efeitos.

Assim como nas aguas medicinais se encontrou a radioactividade, na luz, os raios de efeitos surpreendentes e no ar o ozono e outras substancias poderosas, ainda mal conhecidas, que veem explicar moderna e scientificamente certos efeitos maravilhosos até agora incompreensíveis, no ar e luz desta região deve haver uma como radioactividade que, depois de bem conhecida e estudada, pode produzir extraordinarios resultados.

E já agora, fechemos este conjunto de impressões, dizendo-lhe que este meio não é hostil á sciencia, ás artes e ás letras.

Daqui é o poeta Bernardo Passos, e aqui poetou João de Deus.

Daqui são os prosadores José Dias Sancho e Boaventura Passos.

O caricaturista Roberto Nobre aqui viu a luz do dia.

A propria escultura tem aqui, com a pintura, quem nas suas horas de socego lhes dedique um pouco do seu espirito artistico; espiritos femininos, para que se não possa dizer que os homens de S. Braz monopolizaram a arte da sua terra.

Se não fôsse já tão longa esta quasi monografia, muitas outras coisas interesseantes ter-lhe-ia a dizer, mas ficam para outra oportunidade.

C.

Officina de carroteiro

DE

João Aurelio

Encarrega-se de todos os trabalhos referentes á sua arte: Carroças, Carros de molas, Charrettes, etc.

RUA DO POÇO
GUIA

CENTRO COMERCIAL DE MIUDEZAS

Telegramas: CENTROCIAL - Porto Telefone, 2245

RUA DAS FLORES, 44-46-48

PORTO

GRANDES ARMAZENS DE :—:
MIUDEZAS E QUINQUILHARIAS

Preços de combate

Colchoaria da Moda

DE

Manuel Vieira

Grande variedade de artigos de colchoaria.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.

RUA DO POÇO
GUIA

SOCIEDADE LUSO-AÇOREANA, Limitada

177, Rua dos Douradores, 183

LISBOA



MERCEARIAS - PAPELARIAS - PERFUMARIAS

QUINQUILHARIAS

Telegramas: «LUSOREANA» — Código: «RIBEIRO» — Telefone 5526 N.



Colchónia da Horta
DE
Manuel Vieira
Rua das Flores, 114
Lisboa

CENTRO COMERCIAL DE MUIDEZAS
Telegrams: CENTRAL - Porto - Lisboa, 2242
RUA DAS FLORES, 114
LISBOA

Officina de cartolário
DE
São Rui
Rua das Flores, 114
Lisboa

REBELLO & C.^A, L.^{DA}

PRAÇA CARLOS ALBERTO, 36

PORTO

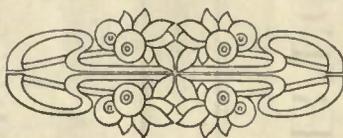
TELEF. 2365 — TELEG. GENI — CODIGO RIBEIRO

ESPECIALISTAS EM:

Confecções de pelle, os mais recentes modelos, confeccionados no seu atelier mecanico, unico no Paiz.

Sedas lizas e de phantasia, importação directa das mais recentes novidades, escolhidas pessoalmente nos principaes fabricantes de Lyon e Zurich.

Artigos de retrozeiro, um completo sortido.

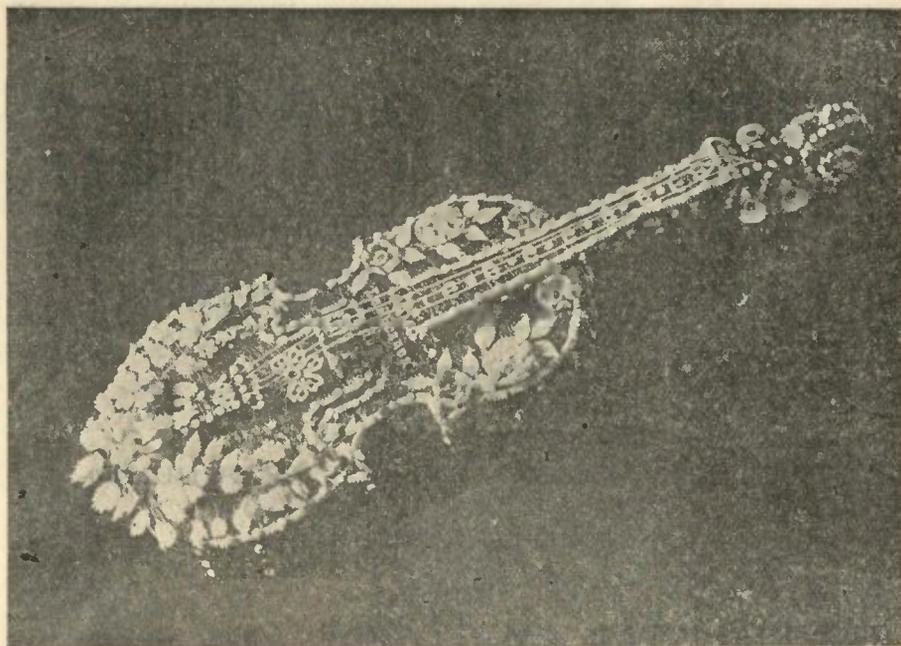


PARA A PROVINCIA SÓ
VENDAS POR JUNTO.

FABRICA PORTUGAL DE ALFREDO DA SILVA, L.^{DA}
 FARO ALGARVE

Figo em caixas

— Estrelas, figo recheado, e varios outros trabalhos. —



Figo extra fino
 Especialidade em morado (de figo, o hoto genuinamente algarvio.

✿ TRABALHO EM FIGO E AMENDOA ✿

Monteiro Guimarães, R.^o
 LIMITADA

ARMAZEM DE PAPELARIAS

E OBJECTOS DE ESCRITORIO

RUA CANDIDO DOS REIS, 115-119

PORTO

End. Teleg. FERMARTINS.

LSBOA

RUA DOS CORREIROS, N.º 287, 1.º E 2.º

Telefone NORTE 4351.

Fernandes & Martins, Lda.

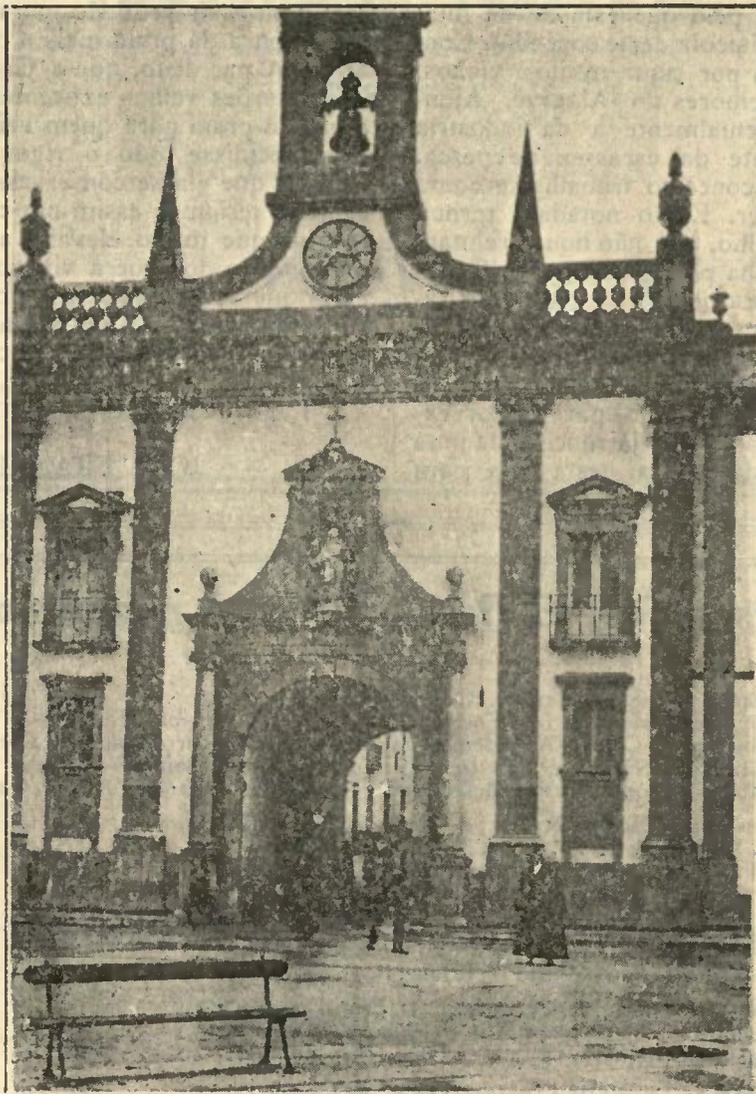
Armazem de Retroseiro

E MEUDEZAS

ALFAIATARIA OLIVAL

R. 1.º de Dezembro e R. Rebelo da Silva, 3-1.º

FARO



FARO — ARCO DA VILA

Esta casa executa com a maxima brevidade e perfeição, todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte.

Interesses e necessidades do concelho de Lagoa

E' de todos conhecido que o concelho de Lagoa é essencialmente agricola, mas o que muita gente ignora é que na área deste concelho existe um numero consideravel de fabricas de conserva de peixe. Ensaiou-se tambem, nos ultimos tempos, a industria da cortiça, que actualmente parece agonizante em consequencia da crise que actualmente a tudo atinge.

Não ha muitos anos o ramo agricola, neste concelho, que suplantava a todos era o vinicola. Hoje ha vinhas completamente extintas e outras grandemente reduzidas, pelo que está de ha muito em crise a riqueza vinicola deste concelho. Contudo, ainda se fabricam por aqui muitos vinhos, que estão a par dos melhores do Algarve. Ajustar-se a esta crise ha actualmente a da industria das conservas, resultante da escassez de pesca. Entretanto, em todo o concelho trabalha-se como pode e quando pode ser. E tão notadase tornou a produção deste concelho, que não houve relutancia nenhuma em criar, ha pouco, o Posto Alfandegario de Ferragudo, para uma mais comoda e rapida exportação de tam variados produtos: vinhos, cortiça e seus derivados, figos, amendoas, alfarrobas e conservas de peixe.

Mas Lagoa está necessitando, para maior expansão das suas riquezas, que seja concertada uma manivela geral, a estrada que vai desta vila para

Portimão e Ferragudo; precisa que seja completamente reparado o cais de Mexilhoeira da Carregação e o de Ferragudo, e que empresas de arrojados empreendedores não deixem esmorecer a industria da cortiça, criem novas industrias, como a da Moagem, e deem uma maior amplitude á da ceramica, que tem sido sempre uma industria em reduzida escala e antiquada.

E aos veraneantes lagoenses, que em Carvoeiro tem os seus predios para esta epoca, muito bem lhes ficava que os aformoseassem e os tratassem com mais protidão, para encanto dos visitantes e honra da praia mais á mão da séde do concelho. A par disto, que a Camara fizesse demolir uns casarões velhos existentes na principal rua de acesso á praia para quem vai da vila, e que na praia incidisse todo o rigor de quem compete, afim de que ela se conservasse sempre limpa e decente, e teriamos assim um conjunto de melhoramentos que muito elevaria a Praia de Carvoeiro no conceito dos que a visitam, e, melhoramentos estes que acrescentados de todos os outros que o concelho carece e que ficam citados, fariam do concelho de Lagoa um dos concelhos mais ricos e apraziveiz.

Lagoa, 21-8-925.

JOSÉ FRANCISCO CABRITA.

Casas que "O Nosso Algarve" recomenda

- Mercearias:**—Gago & Martins, Rua Ivens, 7.
Algarve & Alentejo, Ld.^a-Sociedade de mercearias e cereais, R. Ivens.
Nogueira & Comp.^a-Armazem de mercearias, R. Pinheiro Chagas, 8-10-12.
Alfredo da Silva, Ld.^a-Armazem de mercearias R. de Santo Antonio.
Albano Antonio Martins-Mercearias, quinquilarias e vidraria, R. D. F. Gomes
- Ourivesarias:**—Bomba & Comp.^a-Rua D. Francisco Gomes, 5 e 7.
F. M. Seruca, Ld.^a-R. Ivens, 30 e 32.
Ribeiro & Serra, Rua Filipe Alistão, 32.
- Lojas de fazendas:**—Alfredo da Silva Ld.^a-R. D. Francisco Gomes.
Casa das Casimiras de Rosa & Rosa, Irmãos Ld.^a-R. de Santo Antonio.
Duarte Infante, Rua D. Francisco Gomes.
Casa Portugal de Mario V. Roque, R. D. Francisco Gomes.
- Papelarias e Livrarias:**—Capela, R. D. Francisco Gomes.
Eduardo João da Silva, Rua D. Francisco Gomes.
- Farmacias:**—Farmacia Higiene, de José G. Bandeira.
- Sapatarias:**—Sapataria Progresso, R. 1.^o de Dezembro.
- Drogarias:**—Empresa do Sul de P. Quimicos, Ld.^a-R. Filipe Alistão, 14.
- Casas de Louças e vidros:**—J. J. Rebelo, R. de Santo Antonio, 36.
- Correaria:**—Severino Portó, R. 1.^o de Dezembro.
- Automoveis Ford e oleos de Spidoleine:**—P. G. Marques & Irmão, Ld.^a
- Ferragens e drogas:**—Vieira Branco & Teles, Ld.^a-R. F. Alistão e P. F. Almeida.
- Alfaiatarias:**—Olival, Rua 1.^o de Dezembro.
Alfaiataria Elegante, Rua Ivens 16 e 20.
- Pensionatos:**—Pensionato Liceu João de Deus mensalidade 500\$00. Esclarecimentos dá-os Anibal da Fonseca Alexandre.
- Casa de bicicletas:**—Velo União, R. 1.^o de Dezembro.
- Casa de Moveis:**—Manuel José Nobre, R. de Santo Antonio.
- Delegação de Seguros:**—Abrahão Ruah, FARO.

Erratas
No artigo "Agricultura e Impostos", pagina n.º 3, 1.^a linha, onde se lê os paizes beligerantes, deve ler-se os paizes beligerantes, com excepção da Inglaterra. Linha 61 onde se lê não é só aqui, continua, deve ler-se não é a agricultura. Linha 72 onde se lê Já os proprios ministros, deve ler-se já as proprias pessoas.

Recebem-se a preços módicos. Informa-se na Travessa Bocage, 4 = FARO.

Estudantes

MORENO & C.^A L.^{DA}

ARMAZEM DE FAZENDAS

Rua Elias Garcia, 14 - 18

PORTO

Telefone: 2597

Teleg: FAZENDAS

ANTONIO BRAGA

131, Rua da Rosa, 133 e 135

24, Travessa dos Inglesinhos, 26

LISBOA

Ferragens - Ferramentas - Cutelarias

—:—

Importação Directa

—:—

Aço para calçar - Aço de molas

TELEFONE NORTE 5245

FAVORITA

*Bolachas, Biscoitos,
Chocolates, Cacaos,
Bonbons e Confeitaria*

A maior e mais moderna Fábrica de



Experimentem os productos á venda em toda a parte

GRANÇA - LISBOA

Companhia de Seguros Marítimos

ULTRAMARINA

FUNDADA EM 1901

Séde na sua propriedade em Lisboa

RUA DA PRATA, 108 - 1.º

Endereço telegrafico : MARITIMA Telefones { C. 1281
C. 1113

Delegação na sua propriedade no Porto

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 80 - 1.º

Endereço telegrafico : ULTRAMARINA Telefone 694

AGENCIAS EM TODO O PAIZ

Capital e Reservas, Esc. 2.267:478\$40
Sinistros pagos até 31/12/924, Esc. 6.349:609\$77

Efectua:

- Seguros Marítimos
- » Terrestres contra fogo
- » Agrícolas contra fogo
- » Acidentes de trabalho

Agente em Faro

Abrahão Ruah

Fábrica de Manteiga

A COROA

A unica em Portugal de fabricação francesa

DIRECÇÃO TECNICA E PESSOAL
OPERARIO ESPECIALISADO

Pureza garantida. Aroma perfeito.
Exquisito gosto incomparavel.

Manteiga absolutamente puro crème
de leite pasteurizado.

A mais importante fábrica de Portu-
gal; 2.500.000 litros de leite anuais.

Apresentação higienica em papel es-
pecial. Expedição diaria em todo o
Portugal. Exportação

Pedir e exigir a marca **A Coroa**
que é uma garantia.

Direcção: ESTABELECIMENTOS "A COROA" - Espinho

OFICINA

— DE —

CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Estrada do Alportel

— FARO —

*Encarrega-se de todos os trabalhos
pertencentes á sua arte*

Construção de jazigos e de
todos os trabalhos para
construção de predios =

Fornecimento de mármores
para moveis

Execução rápida, perfeita
& económica

PREÇOS MODICOS

AZEDES AZEDES
AZEDES AZEDES

“AZEDES”

FIGO E AMENDOAS

FIGO RECHEIADO - ESTRELAS EM FIGO

Especialidade em morgado de figo
o bolo genuinamente portuguez

APOLINARIO d'AZEVEDO

Estombar

ALGARVE

João d'Almeida Junior, L.^{da}

ARMAZEM

DE

DROGAS, TINTAS E PRODUCTOS QUIMICOS

26, 28, 30, Rua do Largo do Corpo Santo, 26, 28, 30

TELEFONE N.º 2006

LISBOA

Fabrica Nacional de Margarina

SANTOS & VIANA

FABRICA — Rua da Praia da Junqueira, 6

DEPOSITO — Rua dos Correios, 152 e 154

DEPOSITARIOS NO ALGARVE

Nogueira & Comp. L.^{da}

8 R. Pinheiro Chagas 10

FARO

**Manuel Martins
Terruta**

*Comprador de frutos secos
do Algarve*

Encarrega-se de todas as encomendas de frutos

GUIA

Fabrica de Loiça de Sacavem

SOC. AN. RESp. LIMITADA

LOIÇAS sanitarias serviços de lavatorios, bacias para retretes, bidets etc, etc.

AZULEJOS finos de pó de pedra para revestimento de frontarias, casas de banho etc, etc.

MOSAICOS ceramicos artigo da mais absoluta confiança, de duração ilimitada para pizos.

FABRICAÇÃO GARANTIDA

DEPOSITO--R. da Prata 126/132--LISBOA

FABRICA-SACAVEM

DEPOSITO DE OURIVESARIA

DE

DAVID FERREIRA DA SILVA & F.^{OS}

R. Alexandre Herculano, 301 PORTO

R. da Prata, 267-2.º-D. LISBOA

Ender-teleg. { DAVIDOUR
PORTO

PORTO — Telefone, 615
LISBOA — 4364-C.

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Tónico Reconstituente

NUCLEOL

(ELIXIR, GRANULADO, INJECTAVEL)

Dos mais comprovados resultados no tratamento de:
ENFRAQUECIMENTO GERAL
DEBELIDADE, CONVALESCENÇAS, ETC.

À venda em todas as boas farmacias.

Companhia Productora de Malte e Cerveja

PORTUGALIA

Avenida Almirante Reis, 115

LISBOA

Esmerado fabrico das suas acreditadas marcas «PILNER», «PRETA» tipo «MUNICH» e «SPORT» as quaes se encontram á venda em todas as regiões do paiz.

Deseja possuir uma boa caneta de tinta Permanente?
COMPRA

**BULL-DOG
(INGLEZA)**

A melhor e a mais barata de todas
Peça hoje mesmo o catalogo gratis á
Papellaria Au Petit Peintre

104 Rua S. Nicolau 104 — LISBOA

Agente em Faro—Eduardo João da Silva

R. D. FRANCISCO GOMES 9 E 11.

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Seguros de Vida
Seguros Marítimos
Seguros contra Incendio
Seguros Agricolas
Seguros contra Acidentes de Trabalho

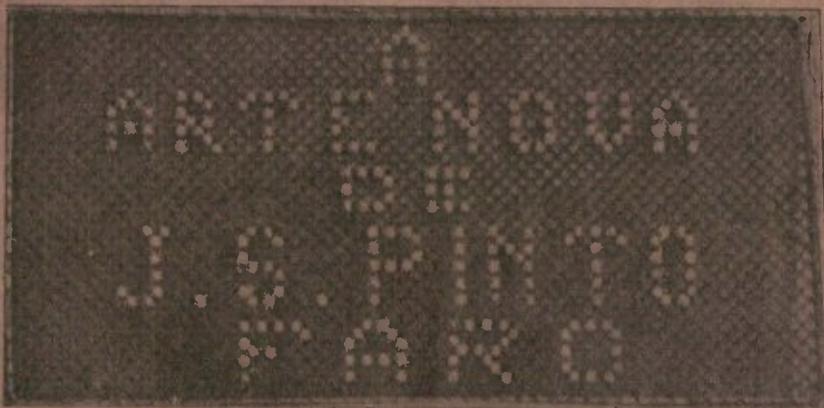
SÉDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO EM FARO

29 - Rua D. Francisco Gomes - 29 A

DELEGADO NO SUL COM PROCURAÇÃO
= PARA EMISSÃO DE APOLICES =

M. FREITAS BARROS



FÁBRICA

DE

CAMAS ARTE-NOVA, HESPANHOÇA, SPORT. COLCHÕES
DE MOLAS DE ARAME E CAPACHOS

29 - Rua Filipe Alistão - 29 - FARO